

CAMPUS

Orgão do DCE da FURB

ANO 1

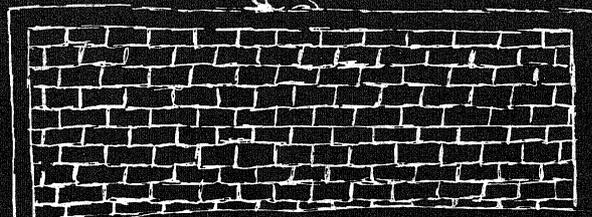
Nº 3

É possível
suportar isso?

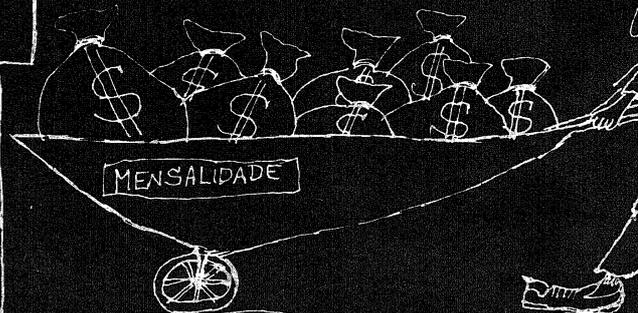


AGÊNCIA BRADESCO
FURB

MURO DA
VERGONHA



AUMENTO
A
VISTA!



MENSALIDADE

DROPS

AINDA O MURO

Interessantes episódios marcaram mais um aniversário da nossa FURB. O maior deles, sem dúvida, foi a inauguração de um mural de "terracota" defronte ao prédio principal. A autoria do artista plástico argentino Alberto Cedron.

Afora detalhes técnicos e artísticos, que poderão ser dissertados pelos nossos colegas "experts em artes plásticas" do Curso de Educação Artística, vale realçar a "economia de guerra" instaurada até nos quartéis intelectuais da instituição. O mural pretende contar a história da imigração efetuada neste nosso verde vale.

Mas, dos 17 imigrantes, Cedron achou que apenas cinco deles valiam a pena e como tal "terracoteou" apenas cinco. Logo, aritmeticamente dançaram 12 imigrantes. Quicá pra outras faculdades, algumas do Alto

Vale, outra do Médio Valé, e quicá do Baixo Vale.

Um **circundante** confidenciou a Campus que, integrando a alegria e intemorata turma do Curso de Educação Artística, foi instado a colaborar com a confecção das placas de argila especial — que o artista garante, durarão 500 anos (sic) — Para tal, foram dispensados de freqüentar o Atelier Livre e transferiram-se de armas e bagagens para o IPT, onde tal obra estava em gestação. Ávidos por aprenderem os sutis segredos da terracota, acabaram por transformar-se em mexedores de barro, preenchendo placas de argila, assim como carregando baldes de barro especial pra lá e pra cá.

A maioria, segundo a mesma fonte, saiu do jeito que entrou, pelo menos em informação. Muitos, é claro, saíram cansados, com as unhas sujas de barro, jeans manchados, etc. etal.

Deveria agora, o DCE patrocinar uma campanha para estender o muro, pra caber os 12 imigrantes que foram ignorados.

Há quem alegue que o critério adotado para escolher aqueles que integrariam o mural, foi o de avaliação de escolaridade. Como a maioria dos imigrantes que aqui chegou em 1850, mal tinha concluído o primário, sobrou apenas cinco que largaram o gínasio (naqueles tempos era assim) na metade. O artista (segundo dizem) escolheu apenas os luminares da região, em homenagem a nossa luminar instituição.

Pois é!

★ ★ ★

BOA PEDIDA

"Campus" recomenda: **CISNE Restaurante Super Vegetariano**. Saúde não acontece, conquista-se. A cada dia, fatos, experiências científicas e observações, demonstram que a saúde é o resultado natural da har-

monia do ser humano com as leis da natureza. E, pensando em você e na sua saúde, surgiu aqui em Blumenau. **CISNE Restaurante Super Vegetariano** deverá em pouco tempo, ser um centro natural, com venda de alimentos integrais, sucos e iogurt natural. Anotem o endereço: esquina Paulo Zimmermann e 7 de Setembro, 242, em frente à Cooperativa do Banco do Brasil.

★ ★ ★

NOTAS ECONÔMICAS

— No Brasil, cada nove milhões têm valor potencial de 70. Nos outros 61, o BNH deu fim.

— Na Argentina, oito mil pessoas desapareceram desde 1976. Gerais explicam: "Precisamos manter a renda per capita".

— O Brasil vai longe, se não faltar pneu...

— Do secretário da Fazenda de Santa Catarina: "A sonegação fiscal é responsável pela difícil situação financeira do Estado".

★ ★ ★

VITÓRIAS DO DCE

O DCE se orgulha de ter sido um dos meios a reivindicar ônibus até mais tarde. Pediu-se (e muito) por circulares além das 22h30min e, finalmente, obteve-se resultados concretos: às 23 e 24:00 horas, temos circulares transitando entre os principais bairros da cidade, passando sempre pelo centro. Também o nosso Restaurante Universitário que, normalmente está aberto somente até as 22 horas, terá o seu horário de atendimento prolongado em breve, outra reivindicação partida do DCE.

Os 17 imigrantes que acabaram em cinco

Eram 17 imigrantes alegres e contentes que chegaram a Blumenau.

Foram todos nadar Um "se afogou-se" E babau!

Ficaram 16, sentindo falta de um.

Veio o destino cruê!

e, levou mais um!

Dos 15 que sobraram

3 da caça não voltaram!

Ficaram 12, assustados

sentindo totalmente

o medo apoderar-se deles

completamente,

Veio o Tifo, inclemente

e ceifou a vida de mais 4

assim, banalmente!

Ficaram 8, deprimidos e famintos.

À falta de comer, foram papar biscoito

Um engasgou-se e...

Pasmem!

Sobraram apenas 7.

Dois foram navegar, pelas águas calmas

do rio defronte à casa,

A canoa virou em dia de cheia

e os 5 choraram às mancheias

pela perda de tão gloriosos companheiros.

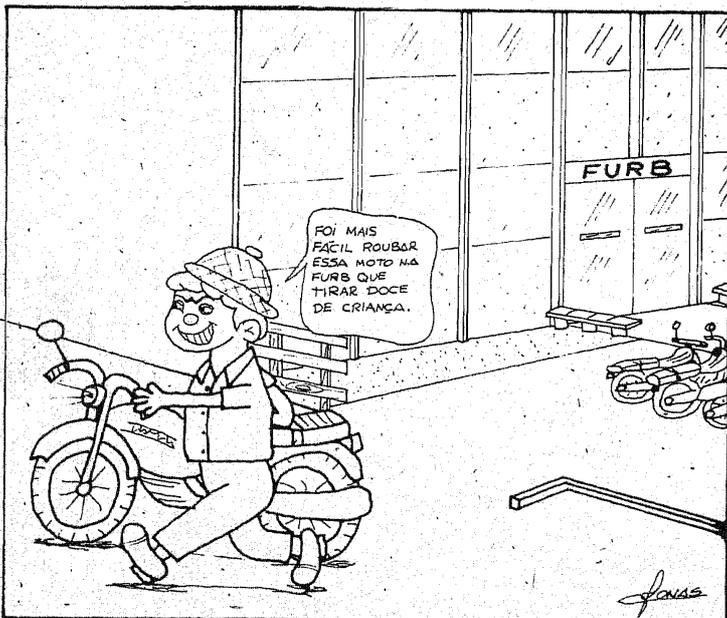
Sobraram 5 intemoratos imigrantes,

Que graças a Deus, não morreram nem sumirão tão cedo.

Irão permanecer sempre, diante de nossa diária rota.

Pois dos 17 pioneiros, 5 imortalizados.

foram em terracota Assim permaneceram, Graças ao Professor Cedron!



Expediente

CAMPUS

(Orgão informativo do DCE da FURB)

Jornalista responsável: Norton de Azambuja

Redator e editor: Osny Martins

Colaborador permanente: Carlos Tonet

Colaboradores desta edição: Gervásio Tesaleno Luz, Marcel Siebert e Tito Schmit

Diagramador: Joaquim Gonçalves

Agradecimentos: Dalva Vencato, Nair Koch, Zé Tolardo.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os mesmos não traduzem, necessariamente, a opinião deste jornal.

Cartas devem ser enviadas à sede deste periódico junto ao DCE, na parte superior do Restaurante Universitário, no Campus da FURB. Rua Antônio de Veiga, 140 — Vila Nova — Blumenau, SC. (Fone: 22-8288)

As fotos usadas pertencem ao Arquivo Técnico do Jornal de Santa Catarina e foram gentilmente cedidas para este informativo. Campus é impresso nas oficinas do JSC com uma tiragem de 4.000 exemplares.

Editorial

É POSSIVEL SUPPORTAR ISSO?

Enquanto a inflação prevista para 1983 é de 120%, a FURB, "Zelosamente", por meio de seus dirigentes, impõe ao corpo docente um novo aumento que, somado àquele do 1º semestre, atingirá 148% no ano.

De nada tem adiantado, tentar convencer o sr. Reitor e Vice Reitor de que suas pretensões estão além de nossas possibilidades e que este aumento, longe de cobrir os imensos rombos existentes no caixa da instituição, simplesmente vai fazer com que mais gente ainda se afaste dos bancos universitários.

Ao invés de facilitar o acesso de grande número de estudantes nos cursos onde as despesas operacionais são inexistentes para, em contrapartida, beneficiar os estudantes onde aportes de capital — equipamentos caros, etc — são necessários, faz-se exatamente o contrário, gerando à cada semestre, um bando de aves de arribação, que frustrados, são forçados a abandonar a universidade por serem inadimplentes.

Esta expressão, largamente usada pela reitoria, denomina a classe daqueles que não podem manter suas mensalidades em dia e por tabela, aqueles, que ao cabo de certo tempo, "vão à falência" devido ao montante da dívida mais juros e correção.

Enquanto os professores estaduais recebem 30% de aumento, os alunos — nós que pagamos — somos penalizados em mais quase 50%.

Como então fazer frente às despesas, como comer, vestir, comprar livros, se existe um tremendo descompasso entre aquilo que se recebe e se paga?

Por outro lado, nunca ouviu-se nenhuma reclamação dos professores da FURB, — alguns por sinal, incapazes de ensinar uma galinha a pôr ovos — com relação a salários. Logicamente recebem muito bem. Todos, amigos do Reitor, acomodam-se calmamente, silenciam com relação aos nossos problemas, pois sabem que aquilo que é deles, já está garantido!

Esta política, criada pela atual reitoria, visa unir todo o corpo docente em torno de uma só causa: a manutenção do "status quo". Dividem assim, habilmente, alunos e professores em classes distintas, abrindo um fosso entre os dois e impedindo qualquer tomada de posição de professores com relação aos aumentos extorsivos.

Vale perguntar, diante de tal quadro, diante de tanto descalabro, SE É POSSIVEL SUPPORTAR ISTO?

Até quando? Por quê?

Democracia: Soberania Popular

A análise do processo histórico, nos leva a crer que o regime democrático tem sido alvo de distorções e oportunismos.

A bandeira da democracia tem sido levantada por governos antipopulares que juram defendê-la, envolvendo-se com uma fraseologia democrática e reformista, enquanto que nos subterrâneos do sistema continuam as maquinções terroristas e arbitrarias contra a classe trabalhadora, estudantil e aos profissionais liberais.

Aos intelectuais que acreditavam em um processo permanente de democratização, o golpe de 64 foi a resposta histórica, para pôr um fim a esta teoria. A democracia não deve ser considerada espontânea, nem uma conseqüência feita pelos militares. Os espaços democráticos foram conquistados por uma intensa luta contra a ditadura que levou à morte centenas de pessoas nos anos mais difíceis da repressão, uma luta que já tem 19 anos, contra um aparato bélico repressivo antipopular e antidemocrático.

O povo brasileiro or-

ganizado politicamente em seus sindicatos, confederações e organizações estudantis tem o papel histórico de impelir o processo de aperfeiçoamento das conquistas democráticas, para o sentido da liberdade de organização e expressão, dos segmentos representativos da sociedade brasileira.

Devemos cerrar fileiras em defesa da democracia, em uma frente ampla e unitária, denunciando os atos arbitrários cometidos em nome da pseudo democracia proposta pelo governo federal, que comporta dentro de suas estruturas a Lei de Segurança Nacional.

Dentro das universidades brasileiras os aparatos repressivos continuam explícitos dentro dos estatutos internos que regem a universidade, elaborados sem consultar os estudantes, garantindo a presença de mecanismos antidemocráticos e arbitrários à revelia da classe estudantil. O não reconhecimento da União Nacional dos Estudantes órgão máximo dos estudantes no Brasil, entidade marcada pela sua luta em prol da classe estudantil, e pela

definitiva democratização de nosso País.

A questão da eleição indireta para os cargos dirigentes da universidade, frisa o caráter casuístico da sucessão nas universidades brasileiras.

Os estudantes mais combativos do movimento estudantil, defensores do Ensino Público e Gratuito, têm como princípios para a democratização das universidades:

O reconhecimento das entidades representativas dos estudantes.

A revogação de todas as legislações repressivas anexas aos estatutos internos.

As eleições diretas para os cargos dirigentes da universidade, com a participação de forma partidária de professores, funcionários e estudantes, contra todos os objetivos elitizantes do ensino.

Formulação de projetos que tragam maior integração universidade e comunidade.

Garantir a participação de 1/5 de estudantes em todos os órgãos colegiados e condições de luta para 1/3.

Participação dos estudantes nas gestões

administrativas e pedagógicas das universidades.

Um ensino voltado para os interesses da classe trabalhadora.

Não podemos deixar de avallar os pontos referentes as lutas dos professores nas universidades federais e particulares (fundações) que carecem de maior autonomia em seus empregos, para que desta forma encontrem condições seguras de estabilidade para exercerem suas atividades sem sofrerem pressão por parte da direção. Na luta por maiores verbas para o desenvolvimento de projetos científicos voltados para os interesses da comunidade, tornando o professor um cientista, criador de cultura e tecnologia a serviço de nosso povo, e não um mero repetidor de fascículos estrangeiros. Vamos criar soluções nacionais para nossos problemas sociais e econômicos.

1983, ano de luta pela legalização da UNE.

CARLOS EDUARDO VIEIRA

(Estudante de Educação Física U.F.P.)

Flesch Discos

A MAIS TRADICIONAL E COMPLETA DISCOTECA DE BLUMENAU

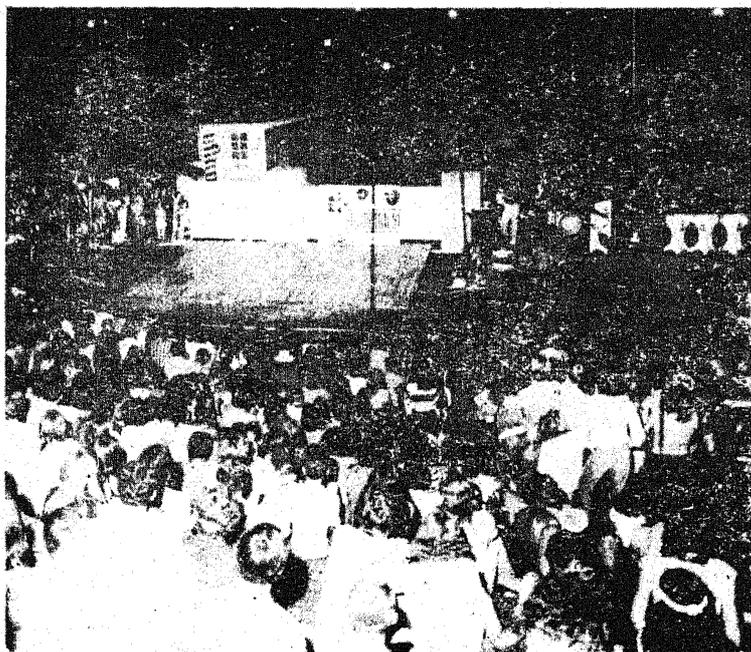
PROMOÇÕES DE DISCOS E FITAS

VEJA ALGUMAS OFERTAS:

Milton Nascimento-M. Quilombos	2.000,00
Simone	2.000,00
Manolo Otero	1.600,00
Rita Lee	2.000,00
Led Zeppelin-Coda	2.200,00
Dalton	2.000,00
Sol de verão Nac.	1.600,00
Os Ricos Também Choram Nac.	1.300,00

Lojas: Rua Angelo Dias, 57 Fone: 22-1052
e Rua 15 de Novembro, 1009 Fone: 22-9082

Blumenália, uma grata realidade



"Aquela noite foi inesquecível", comentava uma acadêmica. Com toda razão podemos concluir. A Blumenália, edição 1983 foi uma grata realidade para os que presenciaram. Sucesso absoluto, talentos simples, mas de valor artístico dos mais dignos. Gente

nossa, fazendo arte, fazendo música que contagiou a multidão (cerca de cinco mil) que presenciou o espetáculo. Parabéns! Destaques preferimos nem citar, seria injustiça, uma vez que todos de certa forma se destacaram e agradaram.

O que é o Juizado Especial

Trata-se do anteprojeto que dispõe sobre a criação de um juizado especial de pequenas causas ("Justiça dos Pobres"). Constitui um programa sério para desburocratizar a justiça em prol dos menos favorecidos.

O novo Tribunal Especial tem por objetivo principal o julgamento, em processos sumaríssimos, de pequenas causas que envolvam, em regra, os que não dispõem dos recursos necessários para enfrentar o custo e a lentidão de um litígio.

Visa o des congestionamento da Justiça Comum e uma maior celeridade processual.

Em princípio, a parte deve ir à Justiça diretamente onde apresentará, sem intermediação de advogado, pedido escrito ou verbal. Registrado o pedido,

pela secretária do Juizado, esta designará dia e hora para a audiência de conciliação.

A citação pode ser feita por correio. O não comparecimento do réu à audiência presume a veracidade do alegado pelo autor.

Aberta a audiência, o Juiz alertará as partes sobre as vantagens da conciliação. O anteprojeto exige que o conciliador seja pessoa de grande experiência e formação profissional. O conciliador (figura estranha, híbrida, inconstitucional e esdrúxula na opinião de alguns) promoverá e conduzirá a conciliação, sob orientação do Juiz.

E agora pergunto a você, futuro advogado, como vê tal medida?!

(Aluizio Antônio Pellizzaro, EST — OAB/SC).

FARMAVALE

Atendimento das 7:30 às 23:00 horas Rua Antônio da Veiga,
387 — A rua da FURB Fone 22-8719.

Êxito a II Semana de Ciências Contábeis

Foi realizada nos dias 25 a 29 de abril passado, a II Semana de Ciências Contábeis contando com a presença de alunos do curso de Ciências Contábeis da FURB ex-alunos, professores e profissionais de contabilidade.

Os presentes tiveram a oportunidade de assistir palestras de alto nível técnico, visando despertar na platéia principalmente, alunos que serão os profissionais de amanhã, a situação atual diante do profissional. A Semana também visou o interesse em novos campos de atração do contabilista, no caso de Auditoria, Planejamento Tributário, Assessoria e Consultoria, áreas que diante da conjuntura econômica em que vivemos, só tende a oferecer campo para bons profissionais.

O Reitor da FURB marcou presença na abertura da Semana, sendo que usaram também da palavra o Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, professor Diderot Carli e o presidente do Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas, Severino Bæner.

PROGRAMAÇÃO

No dia 25, esteve presente o dr. Renê Isolda, advogado tributarista atuando no momento,

na área de consultoria, que abordou o tema Lucro Inflacionário e Reservas de Lucros a Realizar.

Dia 26, Roberto Caiado, gerente de impostos do Price Waterhouse Auditores abordou o tema Planejamento Tributário, despertando a atenção dos presentes pela importância que o assunto oferece — pois o fantasma das empresas na atualidade, são os pesados impostos.

Dia 27, esteve presente João Verner Juenemann, presidente do Conselho Federal de Contabilidade e também contabilista, atuando em auditoria na cidade de Porto Alegre. O mesmo abordou o tema Normas e Legislação do Profissional.

Dia 28, esteve palestrando o professor Ynel Alves de Camargo, professor da Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos (SP), também ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade. Abordou o tema Demonstrações Contábeis Face à Lei 6404/76.

No dia 29, encerrando a Semana, a responsabilidade foi do professor Paulo Bogossian Filho, supervisor de Análise da Cia. Hering e professor do curso TCC; Processamento de Dados da FURB, como tema Contabilidade por Computador. O DACEB ofereceu certificados aos participantes.

Livraria Acadêmica

A livraria de confiança do universitário

Livro é como remédio.

Você precisa confiar nele.

A Livraria Acadêmica é assim.

Confiança acima de tudo

Rua Antônio da Veiga, ao lado da FURB

Tribuna Livre

Informática

A Assespro Nacional — Associação Brasileira de Empresas de Serviços de Informática enviou nota de protesto ao reitor da FURB, Arlindo Bernart, condenando a participação da instituição de ensino no processo de licitação para execução de serviços de processamento de dados para a prefeitura de Itajaí.

Segundo o presidente da Assespro, José Maria T.C. Sobrinho, "além de não cumprir as exigências do edital de licitação, por não apresentar a documentação em tempo hábil, contratou (a FURB) a execução dos serviços a preços evidentemente subsidiados, pois muito aquém dos preços de mercado".

O dirigente do órgão — representante de 200 empresas privadas nacionais da área de bureau de serviço, casa de software e de sistemas, consultoria, ensino e treinamento de informática — lembra que a atitude da FURB conflita flagrantemente com as diretrizes do governo para o setor e prejudica as empresas privadas.

— O mais deplorável, acrescenta a nota, é que a Universidade acaba por deteriorar o mercado de trabalho, criando dificuldades de colocação de seu produto: o estudante recém-formado.

Sobrinho finaliza afirmando que "a Assespro Nacional sente-se na obrigação de registrar o seu protesto ao constatar o uso indevido das estruturas e recursos alocados às Universidades por falta de entendimento dos objetivos maiores e legítimos dessas instituições, que vêm atuando a serviço de interesses contrários ao fortalecimento e à afirmação da comunidade para a qual, em última análise, existem como instituição".

JSC — BLUMENAU, 21/04/83.

Para os universitários alheios ao curso de Processamento de Dados, vale ressaltar que os subsídios a que se refere o presidente da ASSEPRO, são provenientes dos Cr\$ 42.000,00 de matrícula, mais as altas mensais pagas pelos alunos.

(C.R.A. — Processamento de Dados)

Cheese Lanches

"A Casa de Lanches do estudante"

Servimos todos os tipos de lanches quentes e frios. Pizzas, sucos, vitaminas, sorvetes e bebidas diversas. Refeições: servimos diariamente o "prato do dia" com preço especial para estudantes da FURB. Horário: de segunda a sábado das 6:30 às 24 horas

NO "CHEESE LANCHES" O

UNIVERSITARIO RECEBE O MELHOR

ATENDIMENTO E REFEIÇÕES A PREÇOS ESPECIAIS

Rua Antônio da Veiga, 589 — Próximo ao Posto Jóia.

Explique-me:

Por que?(se quiser)

— Por que eu, que vou me formar em Processamento de Dados — e que farei um tecnólogo em Processamento de Dados — pago o mesmo preço (de Fundação) que um aluno que vai ser bacharelado em Engenharia?

— Por que retirar desta Fundação, os vendedores de livros que os oferecem por preços mais baratos que na própria Livraria Universitária? Melhor dizendo: a troca de quê?

— Por que levantar um mural em frente a Fundação se nem fundo ela tem?

— Por que eu, que vou ser Tecnólogo em Processamento de Dados, pago um monte de dinheiro em troca de um disquete que irá gravar um programa, se eu já pago tão caro pelo computador? Será que não dá para ceder um disquete por aluno — que faz a matrícula em janeiro e usufrui do seu investimento em março, não se usufrui, pois muitas vezes, após passar por ateliês e crateras desta Fundação, encontra na porta um aviso: não haverá aula.

— Por que a FURB é Fundação? Por que tem fundo? Por que se não ela afundava? Por que temos nós, os alunos, que ser a rolha deste barco?

(Humberto Soutinho — Processamento de Dados)

Um Libelo de Boa Vontade

Talvez seja um medo ou tua frustração maior
Não poderes sair de ti mesma

Quero olhar o teu ou bem de perto

Sem fugas, sem os pretextos de ocasião

A sós, com a realidade e os sentimentos

Hoje, vestes a túnica do egoísmo

E tua imagem cega tua razão

Hoje, fazes desse alguém um solitário

E tua imagem adentra tua razão

Hoje, o desdém já não existe

E tua imagem será teu próprio perdão

A angústia se faz pela amargura, hoje

A força de um ego se desfaz pelo tempo

Pelo tempo ou pelo sangue.

Por GANDHI a carne dobrou o aço

Por amor, um ego.

(PEDRO LUCIANO CAROPRESO — DIREITO

— II semestre).

A Estrela

Poluído ou polido

digo

de diamante o

coração

era de ouro

di (a) mante

deliberadamente

partiu

dois beijos ao meio e o cansaço

cansado de estrelar

e de tudo ser nada

de nada ser tudo

buscou no suicídio

o incomum do além

ser estrela

de ninguém

(Lourival Goedert — Letras)

Amor — sua história

Amor — um lugar vago quando vazio, preciso quando atingido. Expresso por uma palavra ampla quanto às suas possibilidades. O que é o amor? Um sonho romântico? Uma realidade a transpor? Cada época teve sua definição do amor, ou duma forma de amar. Qual é a nossa? De que amor falamos?

Vamos tocar no amor das pessoas e pelai no sexo (para a tranquilidade dos mais voluptuosos), já que nos dá prazer. Mas, lembrando que sexo não é um fim, mas um começo. Foi assim para São Augustinho que afirmava não ter curtido muito o sexo de suas escapadas quando jovem... para ele o amor divino era o maior prazer.

As canções falam de amor mais que tudo, mostrando que o amor é mais que um estágio de barriga cheia. E, isto sim, uma realidade humana variável, mas que está sempre lá. Para o Pravda (diário soviético), nosso Roberto Carlos é um emocionalista militante, enganador das massas... E os americanos colocam o amor em latas instantâneas (amor sem esforço), os ideólogos tentam crucificá-lo.

O amor é a falta dele mesmo vem o mundo. Hoje, com menos cavaleiros, virgens, torres e serenatas, o amor continua um dos mais fortes impulsos humanos. Num parque de Pequim, sobre um capô dum Chevette azul, em Cambróli, muito tarde num café de Paris... o amor pulsa. Sem falar no amor natural de mãe, na continuidade do pai. O amor contém uma grande força libertadora. Solta o homem do seu egoísmo cósmico até o próximo. Dante pensava mais ou menos assim. D.H. Lawrence, ao contrário, via na união do amor um fator de perda, pois assim como o amor fazia de dois um, fazia da unidade quebrada duas metades. Dialeticamente, caro Watson!

Vive-se de amor... há quem nem lixe, mas deserto que não há felicidade maior do que aquela que o amor confere (nem miséria tão igual). Nossa mente é produto do coletivo, da experiência humana de hoje, como sempre. É difícil amar com ela sobretudo. Assim os poemas à luz do sol falam mais.

Num mundo de mercados o amor muitas vezes passa a qualidade marketável... cada um sabe de suas prioridades... Antônio e Cleópatra perderam reinados. Teriam ganho em troca, a vida, a eternidade, ou vivido um sonho. Todos, no entanto, sentimos a possibilidade do "amor" — dentro de nosso único grande bem: a VIDA.

(*) Vinícius L. Silva.

(*) O autor cursa atualmente a Faculdade de Economia, em Paris.

Reitoria In

No segundo semestre de 1982, os estudantes da FURB, se depararam com um aumento exorbitante. As tentativas de comover e demover a Reitoria da FURB em aplicar tais aumentos não surtiram o mínimo efeito!

Sendo o DCE, o órgão de representação estudantil, tínhamos por obrigação tentar de todos os modos lícitos e legais possíveis, defender o estudante da FURB, afinal nosso colega, mais que isso, um de nós mesmos!

As sucessivas gritas por parte de colegas nossos, que são forçados a interromperem o curso por absoluta falta de condições, assim como a postura absolutamente debochada por parte do Reitor Arlindo Bernart e pelo Vice, Bráulio Maria Schloegel, levaram até alguns alunos à beira do desespero, quando dialogando com as autoridades do Campus, informando-as de que não tinham condições de pagar as pesadas mensalidades, solicitando mesmo um tipo de moratória, receberam pela cara a informação cínica de que, "O melhor que podiam fazer era irem trabalhar" e ponto final!

Tais atitudes, contudo, não foram suficientes para deflagrar uma atitude mais hostil de nossa parte. Apesar das grosserias, a despeito do menosprezo que nossa atividade recebe por parte do Vice Reitor, Bráulio Maria Schloegel, ainda assim persistimos no diálogo, tentando de todas as formas, achar uma saída que satisfizesse tanto à instituição, como ao corpo docente.

Uma Assembléia Geral, realizada logo após a posse dos novos líderes dos diretórios acadêmicos e do DCE, resolveu democrática e soberanamente pela paralisação geral pelo período de dois dias. O objetivo era alertar a comunidade e as autoridades para a situação de descalabro que se instalava de vez na condução dos negócios da FURB, negócios estes cujos ônus sempre recaíram sobre os ombros dos estudantes.

Hoje, muitos são os estudantes — que a administração rotula pejorativamente de "estudantes profissionais" — que cobram de seus líderes de classe, de seus diretórios acadêmicos e do DCE uma atitude mais enérgica, menos festiva. Ainda assim, o DCE é visto pela Reitoria como um bando de garotos tolos, que busca na manifestação estudantil, apenas um campo para realizarem carreira. Estas declarações partiram muitas, da boca do Vice Reitor Bráulio Maria Schloegel que, incapaz de argumentar de forma meridiana, prefere simplesmente combater-nos na base da desmoralização e do deboche.

Nossa paralisação de dois dias, pelo visto, foi incapaz de mostrar a todo mundo o caos em que se encon-

tra esta instituição que, aos 19 anos, trai seus próprios postulados, e sacrifica seus objetivos iniciais, quais sejam: o de formar nesta região gente de nível superior, para garantir a todo o Estado, profissionais competentes. Igualmente a proposta de dar ensino superior àqueles que fossem destituídos de recursos, acabou por virar fumaça, transformando a FURB de nossos dias, num grande e espetacular negócio, tal qual certas empresas brasileiras, sempre ameaçadas de falência, mas administradas por diretores economicamente muito robustos.

A paralisação, seguida de passeata pelas principais ruas da cidade, contou com efetivo apoio dos alunos e fez com que a comunidade, refletisse sobre a conveniência de manter na administração da FURB, homens superlativamente insensíveis.

Todo esse esforço, pouco valeu. Os Srs. Reitor e Vice, nada realizaram de concreto, preferindo simplesmente receber visitas ilustres e mostrar as excelentes instalações de nossa universidade, omitindo sempre, e constantemente os problemas existentes, como se a instituição por eles gerida, vivesse num mar de tranquilidade.

Como nada de novo acontecesse durante as férias, ainda respeitando os postulados de que se deve querer sempre dentro dos mais estreitos limites do bom senso e da boa educação, apelamos para a Justiça, impetrando um Mandado de Segurança, que questionava a arbitrariedade dos aumentos cobrados.

Vale também deixar claro a todos, os conceitos entre legal e legítimo. Pois se a FURB, através de seus administradores acha que seus vertiginosos aumentos, tem algum respaldo legal, nós, estudantes, que em última instância arcamos com todas as despesas, consideramos tal atitude, como simplesmente desprovida de inteligência, oportunista, ilegítima e aética, quando pouco, destituída de imaginação.

Ao invés de repensarem a instituição em termos de Brasil real, preferem prosseguir planejando coisas mirabolantes, sabendo de antemão que os estudantes é que arcarão com as despesas. Da Reitoria, nenhum movimento concreto, eficiente partiu, com o intuito de auxiliar a instituição de tal forma a não onerar tanto os estudantes. A cada semestre, a administração repassa "o furo" para as mensalidades e estão todos conversados.

O Mandado de Segurança, impetrado pelo Presidente do DCE Luis Carlos Nemetz, conseguiu que a liminar fosse concedida. Dias depois, porém, a mesma medida era suspensa e até hoje, tal ação encontra-se transitando pelos escuros. vagaro-



AUMENTO
EM BREVE

duz à Greve



sos e ignaros caminhos da Justiça. E só Deus sabe com certeza, quando teremos uma resposta eficaz acerca de nossa petição.

A Reitoria, não interessa absolutamente que a FURB seja uma instituição popular, povoada de estudantes: Todas as atividades vindas de lá, mostram de forma insofismável que a intenção única é transformá-la gradualmente, numa escola de elite, universidade só acessível a quem possuir tempo disponível e muito, mas muito dinheiro mesmo.

Esta traição abominável ao princípio que a criou, estende-se à toda a comunidade Blumenauense que, há 19 anos passados, fez das tripas coração, doando, rifando, pedindo, enfim realizando rifas, se empenhando ao máximo para garantir a seus filhos a oportunidade de ensino superior numa cidade, cuja perspectiva maior — naquele tempo — era formar-se em contabilidade.

Esta realidade nos atemoriza, pois tudo indica que Dr. Arlindo Bernart e o Sr. Bráulio Maria Schloegel não estão sós.

Há, tudo indica, certo grupo minoritário, poderoso, que pretende uma FURB apenas para seus filhos, que os imagina patrões e a nós deseja apenas um curso técnico qualquer, com intuito de continuarmos eternamente servindo de mão-de-obra barata, possível de enriquecer toda uma elite bem postada.

Mas, estas conclusões, não as obtivemos num dia. Longo tempo se passou, desde o primeiro dia, que fomos à Reitoria, parlamentar em prol dos acadêmicos, até hoje!

De lá pra cá, descobrimos sim, que a Faculdade de Engenharia de Joinville (também particular) cobra Cr\$ 10.000,00 mensais de seus alunos, ao passo que aqui, pagamos "apenas" Cr\$ 35.000,00. Uma diferença "ridícula" de 20 mil mensais. Enquanto a inflação prevista para 1983, está em 120%, a FURB, só de uma tacadada, aumentou a semestralidade em 94,14%. Se levarmos em conta que a FURB realizou isso em março, veremos logo que seus administradores trabalham para o futuro, pois realizam aumentos antecipados, adiantadamente. Some-se a este "reajuste" um novo, a partir do segundo semestre que será de 53,9% e teremos uma universidade que não brinca em serviço, mais ágil que Caderneta de Poupança, mais realista que a correção monetária, pois o aumento acumulado será de 148,04%.

Este reajuste ultrapassa a inflação prevista (até dezembro de 83) em "apenas" 28%, índice esse que serve para mostrar como são imaginosos os administradores da nossa universidade.

Valeria perguntar, qual a fórmula aplicada na Faculdade de Engenharia de Joinville, para que 10 mil por aluno sejam suficientes para fazê-la

funcionar a contendo. Talvez em Joinville, o número de funcionários não seja tão grande, nem haja, por parte de seus dirigentes, preocupações em ostentar um status obtido às custas do sacrifício de toda uma comunidade, onde, diariamente, alunos, ao invés de chegarem à cidade em busca de escola, estejam abandonando-a por não terem condições de pagá-la.

Uma pesquisa realizada por Campus, revelou que em todas as Faculdades do Estado, as mensalidades cobradas são infinitamente menores do que na FURB. Não se fale em padrão de ensino, nem se atreva ninguém a discutir qualidade, esta tem sido a defesa usada há muito, para justificar estes aumentos anormais que a cada semestre colocam todos em quarentena, os pais à beira de enfarte e os filhos em pânico, pois ninguém sabe de onde vai tirar tanto dinheiro para pagar a bendita FURB.

Por essas e por outras, ouvindo a comunidade estudantil, optamos por uma paralisação. Nossa diplomacia tem se revelado ineficaz, pelo simples fato de que sempre pleiteamos coisas simples, indo desarmados, sem esquemas e sem cartas na manga.

A certeza de que nossa causa era justa, tornou-nos ingênuos, burros até. E por sobre nós, ainda, hoje dançam aqueles que usufruem de nosso esforço, de nosso sacrifício. Saboreiam com alegria aquele dinheiro que deixamos de usar com nossos filhos, curtem aquelas nossas camisas já rotas e desbotadas, pois sabem que assim estamos, para mantê-los gordos e fortes.

Mas, não há mal que sempre dure, nem bem que nunca acabe. Para nós chega de ingenuidade, de papo furado. Todos estão exaustos de sustentar este imenso dromedário, no qual transformou-se a famosa FURB dos anos 60, da placa de mármore que sugere que "Juntos Construiremos a Nossa Universidade".

Devem estar imaginando que o "juntos" quer dizer com o nosso dinheiro, exclusivamente.

Não será mesmo! Pagaremos aquilo que é justo, mas jamais nos renderemos às pressões que tentam nos arrancar tudo, nos converter em bananas, frágeis, quebradiços, incapazes de articular a menor defesa.

Nessa segunda-feira, uma Assembleia Geral, decidirá se paramos, ou vamos prosseguir a alimentar este elefante branco.

Na quarta-feira, caso a Assembleia decida, realizamos a paralisação geral que, se contar com apoio de todos, vai mostrar à comunidade, ao Estado, às autoridades, que é realmente hora de mudar.

De mudar de atitude, de postura, de política educacional, e para alguns, quem sabe, até de lugar!

VIII FUC já tem data definida

Será no primeiro final de semana de outubro, o VIII FUC (Festival Universitário da Canção) — dias 6, 7 e 8. A data foi escolhida visando evitar uma possível concorrência com os Jogos Abertos como já aconteceu em anos anteriores, prejudicando ambas promoções. Foi confirmado também na última reunião da Comissão Organizadora, que o local será o Ginásio Sebastião Cruz (Galegão), no bairro da Velha.

A CME (Comissão Municipal de Esportes) também já se mostrou favorável à cessão de suas dependências aos músicos de fora, como também já aconteceu por ocasião do VII FUC.

Francisco Bitencourt, à frente dos trabalhos de organização vem procurando obter o maior número possível de orçamentos de conjuntos

não apenas do Vale do Itajaí, como de todo o Estado, visando a melhor opção para fechar esquema de som. Sendo estudado igualmente, a premiação aos primeiros lugares e outras premiações tradicionais.

O apoio ao festival sera da Rede Eldorado de Comunicação, com as emissoras Eldorado de Criciúma e Cultura de Florianópolis, a Rádio União tanto AM e FM como o jornal "A Notícia" de Joinville.

Também confirmado o prazo de inscrição para as músicas: de 10 de julho a 10 de setembro. Todas as comissões que auxiliam Francisco Bitencourt na formação do VIII FUC estão se mobilizando e, por certo, terão respaldo com um número bastante elevado de inscrições. Maiores informações com o Chico no DCE.



Bar e restaurante Girassol

— ao lado da FURB —

AGUARDE! Dentro de poucos dias estaremos servindo todo o tipo de lanches, das 8:00 às 24:00 horas.

Sim

Mocinha das mil mazelas

Este é um afã que
Nem a mim dá chance
Isto é um amor, puro

(fruto apetitoso mas pouco maduro)

Não sei se é um erro, mas persisto, é
Ansiedade, saudade

Este sonho inacabado, infindo
Um castelo mágico, de todo dia, de toda hora

Teus espinhos por mais que tentam ser cruéis
Espetam fundo sim, mas não são venenosos

Ainda assim te prefiro, e

Mesmo agora, digo sim quando deveria dizer não
O ontem jamais será um hoje e

Muito menos um amanhã

Um mas não por dúvidas, mas nunca sequelas

Indo mais longe

Talvez serias parte de um sonho caseiro

Ou até mesmo, uma dileta redenção!

(PEDRO LUCIANO CAROPRESO — DIREITO).

Prefeitura Municipal de Blumenau

BLUMENAU - Uma cidade que
cresce pelo esforço de seus
filhos e o carinho
de seus visitantes.

PABX 22-6999

CINE FOTO CARLOS LTDA

ESPECIALIZADO EM FUJI — CURT — KODAK
EM CADAREVELAÇÃO UM BRINDE EXCLUSIVO

"ACADÊMICOS DA FURB TÊM 10% DE DESCONTO"

Câmaras — Filmes — Projetores — Filmadoras —
Revelações a Cores
Rua Curt Hering, 320 — Fone Pabx 22-4333

O futuro da juventude, nos EUA e no Brasil

★ Paulo Francis,
de New York

O desemprego é geral. Todo correspondente brasileiro aqui recebe pedidos de emprego — impossíveis de atender — de americanos, a maioria, claro, com ligações de família ou outras com o Brasil. Alguns são de pessoas com doutorado. Vem o inevitável (aqui) currículo. Têm todos em comum, na minha experiência, que nenhum dos aspirantes sabe sequer escrever inglês. Pensei a princípio que fosse azar meu. Não é.

Em 1960 (para ser preciso, em 1965, a década é que é de 1960) houve a chamada "democratização do ensino", uma forma de contestação do "elitismo enrincheirado" da sociedade. Havia grandes babados contra a discriminação sexual (mulheres), étnica (hispânicos e negros, em particular) e infantil, se exigia mais das crianças e eram punidas demais.

O fato de que um bom couro é indispensável a crianças, que precisam de definição de valores, foi abandonado como "incuravelmente reacionário". O dr. Benjamin Spock libertou as crianças. As mulheres descobriram o feminismo (redescobriram, é como malária na história, vem e vai) e os étnicos resolveram desforrar o racismo exigindo que os níveis de ensino fossem baixados ao padrão deles, já que vítimas sociais recebiam menos proteínas e não tinham

as facilidades dos senhores brancos.

Em princípio, sou favorável a tudo isso que foi feito. E, sem dúvida, libertário. Logo, quem pode ser contra? Bem, radicais verdadeiros, entre outros. Vejamos os mais famosos radicais, os marxistas. Até Stalin, tido como o menos intelectual dos bolcheviques, é, se sabe hoje (quando a propaganda trotsquista perdeu bastante da força intelectual), um homem de consideráveis conhecimentos. Isto porque as pessoas o estão relendo, ou lendo... Lenin e Trotski eram enciclopédias vivas. Marx falava grego, coloquialmente. Se correspondia com Engels em seis línguas. Mas em qualquer doutorado americano o jovem inteligente e ambicioso se sente tolhido pelo baixo nível do currículo. Conheço vários desses jovens. Os que se queixaram a professores receberam a resposta que era necessário baixar o nível por causa de mulheres e étnicos. Se não fosse baixado, o governo federal (que financia as principais universidades e quase todas as escolas técnicas, direta ou indiretamente, com poucas exceções) cortaria verbas. As universidades americanas têm de admitir um certo número de mulheres e étnicos. Todas, sem exceção, baixaram o nível dos currículos. E claro que existem mulheres e étnicos com excelente nível de in-

teligência, e tão ambiciosos quanto os privilegiados do antigo sistema. Mas é fato comprovado que o nível de educação nos EUA é o mais rasteiro da História.

Quem afirma isso é uma comissão (federal e bipartidária) de educação que estudou o currículo, de ginásio à universidade, nos EUA.

Não dá as causas. Seria correr o risco de linchamento. Fala de aumentar os salários de professores (o que não é necessário em estados ricos. Nova York é um exemplo, de exigir mais dos alunos, de cortar férias e aumentar o ano escolar. Nada vai acontecer.

O fato é que o único ensino que funciona é darwinista. As primeiras letras afinal, podem ser aprendidas pela maioria das pessoas. A partir daí o negócio é aumentar as exigências de inteligência. Quem não aguentar, que se dane. Pode ser cruel, mas é o realista.

Afinal, vivemos numa sociedade capitalista, onde a norma é um esfolar o ouro. Há esfolamentos de todo o tipo. Não há porque pessoas mais inteligentes sejam obrigadas a acompanhar quem não é. Mesmo numa sociedade "cristã" ou "socialista" isso seria absurdo; se se quer excelência intelectual tem de haver competição intelectual. Mas pouca

gente ousaria dizer isso, nos EUA, porque os políticos perderiam muitos votos femininos (não todos) e dos étnicos (idem...). A URSS forma mais mil por cento de engenheiros ao ano que os EUA. Não é acidental.

No ensino secundário temos os melhores exemplos. Afinal, é básico, certo? Bem, em Nova York, cerca de 70 por cento dos alunos são negros ou hispânicos. Não é proporcional à população. E que os brancos melhor de vida, e há bastante, o que é filosoficamente uma injustiça etc, preferem pagar a escola dos filhos, em vez de tê-la de graça e democratizada.

Como velho aluno de colégios, de privilegiados, mesmo no auge do esquerdismo, duvidei dessa história de educação como mero produto de condições. Afinal, alguns dos meus colegas mais ricos e bem alimentados, de famílias poderosas (algumas "tradicionais"), eram os burros das diversas turmas. Ao contrário, eram os meninos da classe média, notoriamente insegura, que mostravam maior gana. Havia, claro exceções, mas era a norma. Não é mais aqui e pelo que sei, no Brasil.

Tudo foi baixado para acomodar os menos privilegiados, que, terminando esses cursinhos de m..., continuarão à margem de posições realmente importantes

porque não têm capacidade de preenchê-las.

Não há utopia que possa permitir a nivelção por baixo que temos nos EUA e no Brasil. Nosso País não tem maior influência no mundo, logo não é fácil (sem pesquisa) aferir os resultados dessa "democratização". Nos EUA é fácil. A geração que se instruiu na década libertária de 1960 está na sela, hoje. A queda de qualidade de toda produção dos EUA é reconhecida por liberais, conservadores, etc. Transcende posições políticas. Nada na vida é de graça.

Onde havia discriminação sexual, de raça, etc., foi justo abolida. Permanece justo. O que deve haver é igualdade de oportunidade. Mas isso não significa baixar as exigências aos que querem oportunidades. Mas foi o que aconteceu.

É até suspeito falar de excelência e qualidade. É tido como antidemocrático. Talvez seja. Mas é uma boa pergunta se queremos ser tratados por um médico que se formou sem conhecimentos, porque é democrático não exigir muito dos estudantes, já que isso eliminaria camadas do proletariado (todo tipo de "proletariado"). Isso se aplica a pilotos de avião, a jornalistas, a professores, engenheiros, arquitetos e, para ser franco, a garçons.

O resultado dessa "revolução" é que beneficia os verdadeiros privilegiados. No Santo Inácio do meu tempo (para ficar só nesse nível), alunos que "fossem ao pau" dois anos consecutivos eram expulsos. Recebiam bilhete azul. Hoje, não há mais isso. Não é democrático. Mas o colégio (todos os meus colegas na mídia, nas melhores posições, foram meus contemporâneos, ou me precederam alguns anos) não era caro, comparado a outros. Mas exigia dos alunos. Hoje, não há mais isso. Democratizou-se...

Os verdadeiros privilegiados escolhem as melhores e fechadas escolas. A democracia tomou conta do ensino nos EUA. Em Nova York, dos 70 por cento que ocupam o ensino secundário, cerca de 45 por cento não comparecem às escolas. Tudo isso é permitido...

O liberalismo sem critérios leva à total desmoralização. Garante as divisões da sociedade, em vez de diminuí-las. Mas talvez seja o que querem os liberais (se verificou que nenhum filho dos congressistas liberais americanos frequenta o ensino público...), que são afinal a verdadeira reação. Quem presta sequer atenção ao que diz a Direita oficial?!

Publicado na Folha de São Paulo, de 29 de abril de 1963.

Paulo Francis é, atualmente, correspondente do jornal Folha de SÃO PAULO em New York.

Cansado de milagre brasileiro, depois de atuar como articulista em O Pasquim e como crítico

teatral nos principais jornais do Rio de Janeiro, mandou-se pra terra do tio Sam. Autor de grandes livros como Cabeça de Papel e Cabeça de Negro, P. F. prepara mais um, este, se denominará simplesmente Cabeça. Seu último livro, muito

badalado, foi "O Afeto que se Encerra", lançado em 1981, pela Editora Civilização Brasileira. P. F. ao lado de Alberto Dines é considerado um dos melhores jornalistas que a Terra de Santa Cruz já teve, e como tudo de bom, exportou...

O Terapeuta de Badenfurt Rides Again

TEXTO: Norton Azambuja.

Se Bagé, tem seu famoso analista, se Cachoeira do Itaipemirim tem Roberto Carlos, se Sta. Maria Madalena, no estado do Rio, tem Dercy Gonçalves, nós, aqui do Vale, temos o terapeuta de Badenfurt. Uma figura ímpar no mundo da psiquiatria, cuja praxis vem desafiando os mais modernos vanguardistas da especialidade, que, invejosos não compreendem a perfeição, a revolução na terapêutica que nosso luminar está realizando no verde Vale do Itajaí.

Dia destes, encontrei-o acidentalmente comprando laranjas na feira. O que me chamou a atenção, contudo, foi a extrema atenção que dava a cada uma das frutas que ia colocando, às vezes numa cesta, noutras na manga do vasto paietê transpassado, e até mesmo nos bolsos do referido fáto.

Achando, exagerada a escolha tão meticulosa de simples e banais laranjas, perguntei-lhe então, o porquê de tanto cuidado?

— Simples, disse-me ele. Achas que vou comprômetro uma fórmula milionária com umas laranjinhas tão rasteiras?

Aleguei que não estava entendendo. E ele então convidou-me para visitá-lo em seu consultório...

Ao chegar, havia gente saindo pelo ladrão — na sala de espera, é claro — mas dona Herda, me garantiu que em menos de 15 minutos, aquilo estaria mais limpo, que fralda de criança, antes do uso.

Não deu outra, e mal acabava eu de ler a coluna do Carlos Müller — meu vizinho de página — quando madame Herda, mandou-me entrar.

O consultório do terapeuta de Badenfurt, é o que se pode chamar de eclético. Tem de tudo. À direita uma mesa ginecológica, à esquerda um divã revestido em courvin vermelho, mais ao fundo um sofá cama de casal e em torno da porta de entrada um vistoso armário embutido, pintado de

branco com duas enormes suásticas vermelhas...

Ao me ver entrar, não me reconheceu, e de cara, pegou um bloco de receitas, passando a escrever freneticamente.

Quando tentei explicar que estava lá a seu convite, e que no momento ia bem de saúde, levei a maior bronca.

— Tás pensando que estou aqui de brincadeira? Vais parar de beber imediatamente, senão te interno na clínica Bermann.

Só quando me olhou fixamente nos olhos — pra me intimidar — é que percebi que eu era eu mesmo!

— Menos mal! Disse ele. Um louco a menos pra me aporrinhar...

— Mas doutor, eu vim aqui a seu convite. Lembra aquele dia na feira...?

— Claro que me lembro. Achas que eu sou louco, pra me esquecer das coisas facilmente?

— Já sei, queres uma internação no peito, quarto de luxo, sem INAMPS?

— Não doutor, vim aqui, porque o senhor me convidou pra saber da sua última invenção...

— Ah, claro! Por que não disse logo, pô!

Erguendo-se lepidamente, foi até o armário branco, enquanto eu sentado diante de sua mesa, que é servida por um enorme relógio cuco que canta de três em três minutos, fiquei ansioso, aguardando a surpresa...

Armário aberto, a foto do Führer entronizada em fundo de veludo vermelho, ladeada por toda a sorte de garrafas, contendo Cointreau das mais diversas procedências...

— Estou fabricando Cointreau caseiro. Dentro dos mais rigorosos critérios científicos!

Laranjas de primeira qualidade, açúcar natural, álcool da melhor qualidade, além de uma poção milagrosa que impede que o bebedor tenha ressaca.

— Como?

— Sim, você sabe, o problema do Cointreau é a ressaca. Desenvolvi uma fórmula em que o Cointreau vem associado a um hepato protetor, do tipo Engov. Assim o cara bebe e simultaneamente cura a ressaca do dia seguinte. Algo que vai me deixar simplesmente milionário...

— O senhor acha que isso vai ter sucesso?

— Su-cés-so? Ora, só eu terei capacidade de beber umas quatro garrafas por dia, sem o menor desgaste!

— Mas o sr. não é contra o alcoolismo?

— Claro! Você já viu algo mais deprimentado que um bebado de ressaca? É deprimente. Me dá engulhos, honestamente! A fórmula do terapeuta associa bicarbonato, Engov, pulverizado — não sei se a vácuo — além de flor de camomila. Segundo ele vai ser um barato!

Há pessoas insensíveis que só vêm o terapeuta de Badenfurt como um sujeito antipático, sempre com cara de enterro, que a ninguém cumprimenta e que só pensa em dinheiro...

Tal pessoal não conhece a sensibilidade do homem, capaz de chorar ao assistir ao E.T., e cair em prantos ao ver uma lagartixa morta. Não há nele, nenhum complexo de superioridade. Em verdade — é isso ele mesmo me disse — "as pessoas é que são inferiores mesmo! — Outra falácia é pensar que nosso terapeuta só pensa em dinheiro. A mentira é tão grande que ele só trabalha com cartão de crédito e cheque nobre. Isto, segundo ele, "paraná por a mão no vil metal".

O terapeuta é homem bom, três vezes por semana, passa mais de 30 segundos com cada doente, procurando penetrar no íntimo da alma do paciente. "Às vezes a gente não consegue muita coisa, afinal, ninguém é perfeito", disse ele...

Mudando de assunto, per-

guntei o que achava dos diários de Hitler.

— Falsos uma ova! Imagino se o Führer ia escrever por 12 anos seus falsos diários. Isto é coisa de comunista...

— Já sei, disse eu, o sr. é um saudosista!

— Isso mesmo, sou nazista! (O terapeuta anda comendo atos falidos, está meio surdo!)

Ao me despedir, mandou que eu marcasse nova consulta, mas que pagasse adiantado, porque de louco vigarista ele está até o pescoço...

Novamente, tive que explicar que tudo ia bem. A única aflição era o custo de vida, o aumento da casa do BNH, mas que eu sabia que isso não era curável, no momento.

— Como que não é? disse ele. Venda a casa, vá morar numa pensão que teu dinheiro sobra! Lá em Berlim, eu mesmo morei em péso de uma senhora que foi prima do Menegelle. Grande sujeito, por sinal, um cientista nato, uma autêntica vocação para a medicina!

Ao despedir-me dele, passei pela sala de espera e encontrei um paciente no qual ele muito falara. Era um rapazinho assim "meio delicado", que segundo o terapeuta, tinha vencido a barreira do mundo gay. Estava curado...

Achei estranho, contudo, o agarramento do guri com uma senhora de muita idade. Perguntei à frau Herda quem era e ela tascou:

— Esta é a mãe de Edipo da Silva Júnior. Um caso que apresentaremos em 1984 na convenção de terapeutas que realizar-se-á na Bolívia. Um sucesso estrondoso em termos de moderna medicina".

Outra hora, eu conto mais sobre tão notável figura, verdadeiro orgulho para a medicina do Vale do Itajaí.

Um homem que tem a abnegação de um Schweitzer e o talento de um Freud. Notável...

Universitários

apóiam greve

dos professores

Blumenau, 3 de maio de 1983.

ILUSTRÍSSIMOS SENHORES PROFESSORES GREVISTAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SANTA-CATARINA A/C. — COMITÊ — BLUMENAU NESTA

Prezados Mestres:

Em face dos acontecimentos, de todo lamentáveis, que cercam atualmente as pretensões salariais da Classe de Professores de Nosso Estado, reduzindo o poder aquisitivo e, tolhendo de todo, uma provável vida digna e acompanhada do mínimo e indispensável que é o fator estabilidade, o Diretório Central dos Estudantes da Fundação Educacional da Região de Blumenau — FURB; vem, de público manifestar o seu mais irretido apoio ao movimento grevista desencadeado em 1.º do corrente pela nobre classe.

Achamos, e defendemos, que todo ser humano, independente de classe, cor, credo, posição social, profissão, tem o sagrado direito de viver com dignidade.

E, no estágio histórico que atravessamos, viver dignamente significa ter um rendimento salarial, compatível com as necessidades básicas dos que fazem de sua vida, algo sério e, contribuem, sobremaneira, para a formação de uma sociedade mais justa, saudável culturalmente e com possibilidades de engrandecerem cada vez mais o intelecto do nosso povo.

Senhores! Colocamo-nos ao Vosso lado, hoje e sempre, desde que a luta seja justa! E, a atual luta, o é... Cordiais Saudações. Luiz Carlos Nemetz Presidente do Diretório Central dos Estudantes da FURB. Marcel Siebert Vice-Presidente do D.C.E. da FURB Everton Marçal Secretário Geral do D.C.E. da FURB Nicole Probst V.P. Social do D.C.E. da FURB Rubens Wolkmann V.P. Esportes do D.C.E. da FURB Tito Cassiano Schmitt V.P. Assistente ao Estudante da FURB.

Bar e lanchonete

Harmonia Ltda.

Um lanche a seu gosto, universitário!

Rua Antônio da Veiga, 484 — Próximo à FURB

Banca Zimmermann

REVISTAS, JORNAIS, LIVROS,
BOMBONIERE, ARTIGOS PARA FUMANTES.

RUA 15 DE NOVEMBRO,
789-1005-1408 E BEIRA RIO, 491
OS ENDEREÇOS CERTOS DA BOA LEITURA.

Tumulto em Blumenau

Desempregados invadem e saqueiam as lojas

TEXTO: CARLOS TONET

Foi-se o tempo das vacas gordas. Blumenau entrava naquele ano, com um déficit até então nunca visto em sua balança de pagamentos. O desemprego começava a preocupar nos lares de trabalhadores e políticos. Os operários temiam morrer de fome. Os políticos temiam que os trabalhadores morressem de fome e não pudessem mais votar, impedindo sua reeleição.

Assim, a cúpula administrativa reunia-se para traçar as meretrizes, digo, diretrizes de um projeto de emergência destinado a combater a inflação. Os líderes comunitários, após longas noites em claro, discutindo sobre futebol, mulheres e fraudes eleitorais, comungaram-se num esquema a ser implantado para reerguer a economia do município. O alvo prioritário foi o incremento do turismo, que andava cambaleante e trazendo esquilados lucros para a cidade.

O esquema foi colocado em ação. Todo o comércio preparou-se para as medidas que seriam tomadas e deste modo deu-se início à política dos saques.

Alguns agitadores do Chile, Nicarágua, e El Salvador foram contratados. Eles comandariam grupos de desempregados que passariam a saquear e depredar, lojas e supermercados. Com isto, milhares de pessoas viriam, certamente, à cidade para ver de perto o caos. Hotéis seriam beneficiados e as lojas destruídas e assaltadas receberiam dinheiro do seguro.

Para evitar maiores confusões foi elaborado um horário para os saques. Os supermercados e lojas em geral

seriam assaltados de manhã, restando-lhes a parte da tarde para a reposição de estoques. Do meio dia em diante seria a vez dos bancos e joalherias serem invadidos. Bancas de revistas permaneceriam abertas ao saque durante todo o dia para não prejudicar a boa informação da população. As igrejas resolveriam que só permitiriam o roubo de imagens sacras por pessoas que estivessem em dia com seus dígitos.

Logo que iniciaram os primeiros saques, centenas de turistas começaram a chegar à cidade. Jornalistas e outros chatos curiosos de todos os lugares queriam ver os saques e mesmo deles participar se possível fosse.

Alguns aficionados do futebol invadiram a sede do BEC a fim de roubar troféus para recordação. Porém, a decepção veio-lhes ao encontro. Os poucos troféus ganhos (e comprados) haviam sido empenhados para saldar a dívida do clube com o INPS. De consolo levaram seis camisas, um par de meias e três calções.

A prefeitura também foi alvo de saques. Uma multidão adentrou em seus corredores e dirigiu-se para a sala dos cofres. Eles estavam vazios e guardavam apenas alguns rascunhos de promessas inéditas. Alguém havia limpado o cofre e sumido com as finanças antes que o povo o fizesse. "Foi a administração anterior", desculpou-se um secretário.

No centro da cidade os saques iam de vento em popa. A polícia, que havia sido avisada para manter-se à margem dos acontecimen-

tos, foi obrigada a intervir. Vários desempregados vindos de São Paulo tentavam roubar a escada rolante de uma loja, causando revolta no pessoal que a saqueava. "Assim não vamos poder roubar no andar de cima". Os paulistas foram detidos e levados à cadeia, onde subornaram o carcereiro com um cheque falso e fugiram numa ambulância estacionada nas proximidades.

Do Ceará, chegaram vários esfomeados em paus-de-arara. Alguns cearenses invadiram um supermercado e três deles morreram ao beber leite contaminado. Um se engasgou com um queijo e dois foram parar no hospital, após comerem feijoada com lata e tudo.

No trânsito muitos acidentes aconteciam. Os apitos dos guardas foram afanados e os semáforos depredados. Para complicar, muitos dos carros haviam sido roubados de revendedores e não possuíam placas, o que dificultava a aplicação de multas.

Durante todo o tempo que durou os saques e depredações, ocorreu apenas um incêndio. O sinistro destruiu por completo o quartel do Corpo de Bombeiros, que nada pode fazer para salvá-lo. As mangueiras e o carro-pina haviam sido roubados.

O governo do Estado, desconhecendo as origens da situação, pensou tratar-se de um levante popular e um deputado identificou a atuação de comunistas por trás dos saques. O vice-governador foi enviado para sondar o problema, mas não conseguiu chegar a Blumenau. Seu motorista parou para tomar um caldo de cana na entrada da cidade e alguns baderneiros apro-

veitaram para roubar os pneus e o toca-fitas do carro oficial. "Levaram todas as minhas fitas do Valdik Soriano", lamentava-se o vice-governador no Distrito Policial.

O dono de uma boate veio a público reclamar os prejuízos que estava sofrendo. Suas mercadorias, as mulheres, não possuíam seguro contra roubo. Os clientes saíam sem pagar as bebidas e os serviços prestados, enquanto que alguns mais afoitos levavam as prostitutas para casa. "Esse negócio está parecendo a casa da mãe Joana", desabafou.

A "Operação Saque" começava a surtir efeitos positivos. Os hotéis estavam faturando alto e roubavam seus hóspedes apenas para colaborar com a municipalidade. As lojas saqueadas e depredadas eram obrigadas a contratar gente para consertá-las, gerando assim novos empregos. O prejuízo era todo de companhias de seguros multinacionais, livrando os comerciantes de qualquer ônus.

A polícia foi obrigada a agir novamente durante a invasão a um banco. Quando alcançaram o cofre, os desempregados o encontraram vazio. O gerente havia dado um golpe e fugira numa motocicleta roubada no estacionamento para clientes, deixando todo mundo na mão. Ele acabou sendo preso após chocar-se com a Kombi de uma lavandería no trevo de Itajaí. A "Operação Saque" não permitia que os patrões roubassem a si próprios, para evitar especulações.

Atraídos pelas notícias, turistas de Leipzig, Alemanha, desistiram da visita que faziam ao Rio de Janeiro

e rumaram para Blumenau. Chegaram em Joinville durante um assalto a banco em que bandidos e policiais trocavam tiros. Pensando tratar-se dos saques, os alemães resolveram apreciar o episódio de perto. Três deles foram feridos a bala e dois acabaram servindo de reféns aos marginais, que conseguiram fugir.

Decidido a encerrar a temporada dos saques, uma vez que os problemas econômicos já haviam sido quase que totalmente solucionados e o inverno se aproximava, o prefeito reuniu-se com os comerciantes. No dia seguinte, as lojas fecharam para balanços e reformas, cessando os saques. Aos poucos a cidade voltava ao normal; as fábricas readmitiram seus empregados para produzir o que havia sido roubado das lojas, e os trabalhadores já não temiam morrer de fome. Foi quando surgiu a triste notícia: manifestantes egípcios vindos não se sabe de onde haviam roubado a ponte Lauro Muller.

O gesto, explicado posteriormente pelo porta voz do grupo, foi em represália ao acordo militar entre Blumenau e Israel; que estava prestes a ser assinado. Como foi impossível localizar os manifestantes e recuperar a ponte, a prefeitura resolveu erguer uma nova. Durante semanas, houve divergências quanto ao estilo da construção. Finalmente, após muito protestar, um jornalista conseguiu fazer com que os vereadores aprovassem o projeto original. Ele assistiu a uma reunião na Câmara de arma em punho e expôs seu ponto de vista segurando de dois disparos para o ar.

Meses após, a nova ponte do Salto era inaugurada. Entre os convidados de honra que se acotovelavam no palanque oficial, estavam o presidente francês, François Mitterrand; o ex-ditador de Uganda, Idi Amim; Lech Valessa, líder sindical polonês, a modelo Xuxa e Pedro Silva. Pedro Silva era um penetra.

Falando ao microfone de uma rádio, o presidente francês elogiou muito a "Operação Saque" e mostrou-se favorável a executá-la em Paris. Seu parecer foi endossado por Alfredo Gis Khan, tataraneto de Gen Gis Khan, que, como todos sabem, foi um grande adepto dos saques na antiga Mongólia. O discurso de inauguração foi proferido pelo governador, que, de improviso, leu 30 laudas nas quais manifestou sua posição em favor dos pequenos. Falou dos pequenos aumentos de salários, das diminutas verbas recebidas da União e do mini avião que recém comprara para sua esposa.

Aproveitando-se do momento em que sua Excelência descia do palanque para cortar a fita inaugural, um pivete aproximou-se e roubou-lhe o relógio, fugindo em seguida. Quando um policial preparava-se para perseguir o moleque, o governador surpreendeu a todos ao dar ordem para que este fosse deixado em liberdade.

Deixem ele ir. Eu sou a favor dos pequenos.

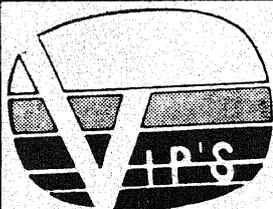
Atenção! Esta não é uma obra de ficção. A história é verdadeira e se passa no ano de 3983. O autor aposta que tudo vai acontecer tal como foi escrito. Quem duvidar, espere para ver.

Componentes da UCE

Presidente — Geraldo Pereira Barbosa — Ciências Sociais — UFSC.
 Vice-presidente — João Gizzoni — Ciências Contábeis — UFSC.
 Secretário..
 Secretário-Geral — Eloi Luis Ratti — Eng^h Mecânica FEJ/UESC — Joinville.
 Tesoureira — Sandra Coelho — Filosofia — UFSC.
 1^o Tesoureira — Maria Aparecida Santos — Direito — FURB — Blumenau.
 Diretor de Imprensa — Valdir Haubert (Gaúcho) Computação — UFSC.
 Diretor de Cultura — Luís — FÁCIECRI — FUCRI — Criciúma
 Vice-presidente Florianópolis — Isaura Saraiva — Farmácia — UFSC.
 Vice-presidente Norte — Romeu Norenberg Neuman — FURJ — Joinville.
 Vice-presidente do Vale do Itajaí — Cláudio Roberto Silva — FURB — Blumenau.
 Vice-presidente Sul — Heraldo Peruche — Agrimensura — FUCRI — Criciúma.
 Vice-presidente do Planalto — Lincoh de Paula — Agronomia — UDESC — Lages.
 Vice-presidente Oeste — Trori Dol Cim — Ciências Contábeis — FUNDESTE. Chapecó.
 Diretor de Esportes — Ricardo Guimarães — Ed. Física — UFSC.
 Secretaria de Saúde — Jackson Stringari — Medicina — UFSC.
 Secretaria de Exatas — Paulo Vieira — Engenharia FEJ/UESC — Joinville.
 Secretaria de Humanas — Nivaldo Kirchner — Administração — UFSC.

Crise: Como dizia o economista, "meu filho, um dia tudo isso será ateu".

(Max Konrad — Economista)



VIDEO CLUBE

- FILMES EM PORTUGUES
- Filmes VHS e Betamax
- Transcrição de Super-8, 16 mm e slides para V.T.
- Reportagens e produções em V.T.
- Exclusivo Vídeo Bar
- Vídeo Game Atari
- Malote para todo Estado

LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM ASSISTENCIA TECNICA PARA VIDEO CASSETE
 —LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE AUDIO, VIDEO E FILMES PARA AULAS, PALESTRAS, CONVENÇÕES, etc.

VENHA ASSISTIR COM EXCLUSIVIDADE:

*GANDHI, TRON, E.T., HAIR, PIXOTE, POLTERGEIST, ROCHY, A FORÇA DO DESTINO, O DESAPARECIDO E OUTRAS GRANDES OBRAS DO CINEMA.

Matriz: Blumenau — Rua São Paulo, 600. Fone 22-0600. Estacionamento próprio
 Filiais: Brusque: Micro Loja Renaux. Av. Cônsul Carlos Renaux, 164. Fone: 55-0488.

Lages: Comercial Rádio Magnetron. Rua Aristiliano Ramos, 15. Fone: 22-0102

Rio do Sul: Centro Som Ltda. Rua Carlos Gomes, 54. Fones: 22-0166/22-0182.

Tessaleno

IMITANDO FAUSTO WOLFF

Luiz Antônio Soares é jornalista.
 Flávio José de Almeida Coelho é jornalista.
 Rudi Bauer é jornalista.
 Têlvio Maestrini é jornalista.
 Alnoberito Hinsching é jornalista.
 Oscar Jennichen é jornalista.
 Cacau Menezes é jornalista.
 Clodovil é jornalista.
 Silvio Santos é jornalista.
 Salomão Ribas é jornalista.
 Só eu — tadinho — é que não sou jornalista:
 Gervásio Tessaleno Luz.

OUTRAS

Não jornalísticas, é claro:

— Na eleição da APIB (Associação dos Profissionais de Imprensa de Blumenau), presenças que não são (e nunca serão) ausências: os veteranos do jornalismo local: Aurélio Sada, Nagib Barbieri, Honorato Tomelin e José Finardi. Todos condestáveis, no bom sentido, mas nem sempre reconhecidos como deviam. Como diria um circunstante, "a injustiça é fogo, né, doô?"...

— Silvio Rangel de Figueiredo, crescendo a olhos vistos na linha condutora dos alternativos do nosso Vale, também disse sim, na APIB. A quem devia. Ignorou o "bloco-do-eu-sozinho"...

— Aderindo de com força nos nanicos, Norton de Azambuja dá lições de jornalismo com o seu "Tartufo". Edição quentinha, saindo agora, na praça e nas bancas, de "Blumenau-Hoje".

— E, de arremate, pra não repetir o chavão "união-faz-a-força", fiquemos com Bernard Shaw (acho que é o auto): "o verdadeiro escritor é o jornalista".

(*) Gervásio Tessaleno Luz é Jornalista apenas há 18 anos. Atuou nos Diários Associados, Jornal O Estado e em diversas publicações expressivas. Atualmente dedica intensamente seu tempo, em ferrenho combate ao analfabetismo, lecionando Português e Literatura Brasileira.

Hobby Haus

UNIVERSITARIO:

MONTE VOCE MESMO OS SEUS MOVEIS

Na HOBBY HAUS você encontra: estantes, camas casal e solteiro, beliche bancos, bicama, prateleiras avulsas, prateleiras suspensas, além de outros móveis para montar, em desenhos originais e confeccionados em pinho.

E TUDO A PREÇOS DE FABRICA!

HOBBY HAUS — O LAZER CRIATIVO —

FICA BEM PERTO DE VOCE

UNIVERSITARIO: EM FRENTE A FURB